

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS PELOS BOLSISTAS DO PIBID DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO (IFMA) - CAMPUS ZÉ DOCA

Antonio Fernando da Conceição de Aquino (ID)^{1}; Jucelir de Lima Figueredo (ID)²; Luzilene Sousa Rosas (PQ)

¹ Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Zé Doca, ² Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Zé Doca

* *antonioferaquino@gmail.com.br*

RESUMO

Neste estudo, avaliou-se como as atividades pedagógicas de estágio contribuíram com a formação inicial de professor. Para a realização desta pesquisa sete dos dez bolsistas do PIBID, se dispuseram a participar, onde responderam um questionário sobre a experiência vivida no PIBID, o estágio em si, e se o método proposto pelo subprojeto foi utilizado pelos bolsistas. Além disso, perguntou-se sobre as principais dificuldades vividas pelo bolsista, onde destacaram a má distribuição dos horários, a falta dos professores das demais disciplinas, de recursos tecnológicos; investigou-se as experiências no processo de vivência em sala de aula, onde enfatizou-se a importância do projeto para a formação docente; averiguou-se as principais contribuições do projeto, destacando-se a questão da experiência não só na prática educacional, mas também pessoal, além da inovação da didática; abordou-se também a visão do bolsista quanto à prática docente, e estes ressaltaram

que é tradicional, que os professores estão despreparados e desmotivados, a estrutura das escolas é deficiente; e por último, examinou-se as principais soluções para melhorar a realidade do ensino-aprendizagem, logo as medidas propostas foram, aumentar o tempo de permanência na escola; utilizar metodologias novas, melhorar a estrutura física da escola, inserir o professor somente na sua área de formação e valoriza-lo. No tocante ao Programa PIBID, tem contribuído de maneira significativa para a formação do licenciando, propiciando valorosas vivências das quais, a aquisição de experiências significativas que servirão como base para a longa trajetória docente.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades pedagógicas, Contribuições, Ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A busca pela melhoria da educação é um desafio árduo e que promete um longo caminho no que tange a formação de novos profissionais de educação das diversas áreas de atuação. O que torna necessário a adoção de medidas e estratégias que visem melhorar o cenário da educação.

Dentre os grandes desafios da educação no Brasil, tornar a carreira docente mais atrativa é um deles: apenas 2% dos jovens brasileiros desejam ser professor. Dos que optam por um curso de licenciatura, 50% desistem logo nos anos iniciais. [...] Além disso, há professores em sala de aula não formados na disciplina que lecionam nem em área correlata, principalmente nas ciências exatas e da natureza. (OUCHANA, 2013)

1.1 O PIBID

O Programa Institucional de Bolsas De Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) promove a consolidação da formação docente através da inserção do aluno de licenciatura na sala de aula. O programa está presente em nove campi, distribuídos em diferentes subprojetos. (PIBID, 2015)

As bolsas de Iniciação à Docência destinam-se a estudantes das Licenciaturas dos Campi participantes do subprojeto PIBID/IFMA, sendo que este deve estar regularmente matriculado no curso de Licenciatura do IFMA e também a coordenadores e supervisores responsáveis nas IES's pelo desenvolvimento do projeto, com auxílio para despesas a eles vinculadas. (IFMA, 2015)

1.2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Atualmente, a inserção de docentes no ensino básico traz muitas dificuldades, pois o exercício da docência no Brasil é uma atividade nada atrativa, em virtude de vários fatores, como precarização do ensino, baixos salários, péssimas condições de infraestrutura das escolas, além disso a formação dos profissionais de educação também é outro fator que influencia na hora de atuar como docente e enfrentar a difícil tarefa de ser um educador, já que requer maior atenção, conhecimento e habilidade. Foi com esse intuito que surgiu o PIBID, para ampliar a formação inicial do professor, visando não só a melhoria na constituição do docente, mas também no quadro escolar onde o programa é executado.

A formação do ofício docente, há tempos negligenciada por sucessivos governos, passa por diversas dificuldades que vão desde a deficiência de conteúdo pedagógico, ainda na cadeira da faculdade, até a formação final que resulta em profissionais desestimulados refletindo suas frustrações em seus alunos. Assim, a forma da ação pedagógica é influenciada diretamente por características pessoais e pelo percurso de vida profissional e acadêmico de cada professor, seja iniciante ou não. (SILVA, 2009; CHAGAS, 2009; ALVES, 2009)

Diante dessa perspectiva, o interesse pelo tema surgiu de muitos relatos ouvidos durante as reuniões quinzenais executadas pelo coordenador do programa. A partir de então surgiu a ideia de reuni-los em

forma de pesquisa, avaliando como as atividades pedagógicas de estágio, desenvolvidas pelos alunos do curso de licenciatura em química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, *Campus Zé Doca* (MA) contribuíram com a formação inicial de professor.

2 METODOLOGIA

Para coletar os dados obtidos, foi usado um questionário com dez perguntas que somente, sete bolsistas do PIBID, dos dez se dispuseram a participar, todos do curso de Licenciatura em Química no IFMA Campus Zé Doca. No diagnóstico para os bolsistas era de nosso interesse saber: como teria sido a recepção dos alunos e da escola para com o bolsista e ao subprojeto, quais as principais dificuldades encontradas na execução do subprojeto e do estágio, como fora a experiência vivida e as contribuições do programa para a sua formação entre outras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 7 bolsistas, dos quais 28,5% eram do sexo feminino e 71,5%, do sexo masculino. A idade dos estudantes variou entre 20 e 31 anos. Os bolsistas participantes estavam distribuídos em duas escolas, Centro de Ensino Bandeirantes e Escola Municipal Miranda Brás, nos turnos matutino e vespertino.

As questões de 1 à 5, buscaram identificar como os bolsistas foram recebidos na escola e como foi a recepção dos alunos/direção da escola com relação ao subprojeto e como o estágio foi visto pelos próprios bolsistas.

Os resultados das perguntas acima estão dispostos no gráfico 1, que resume as questões de 1 a 5.

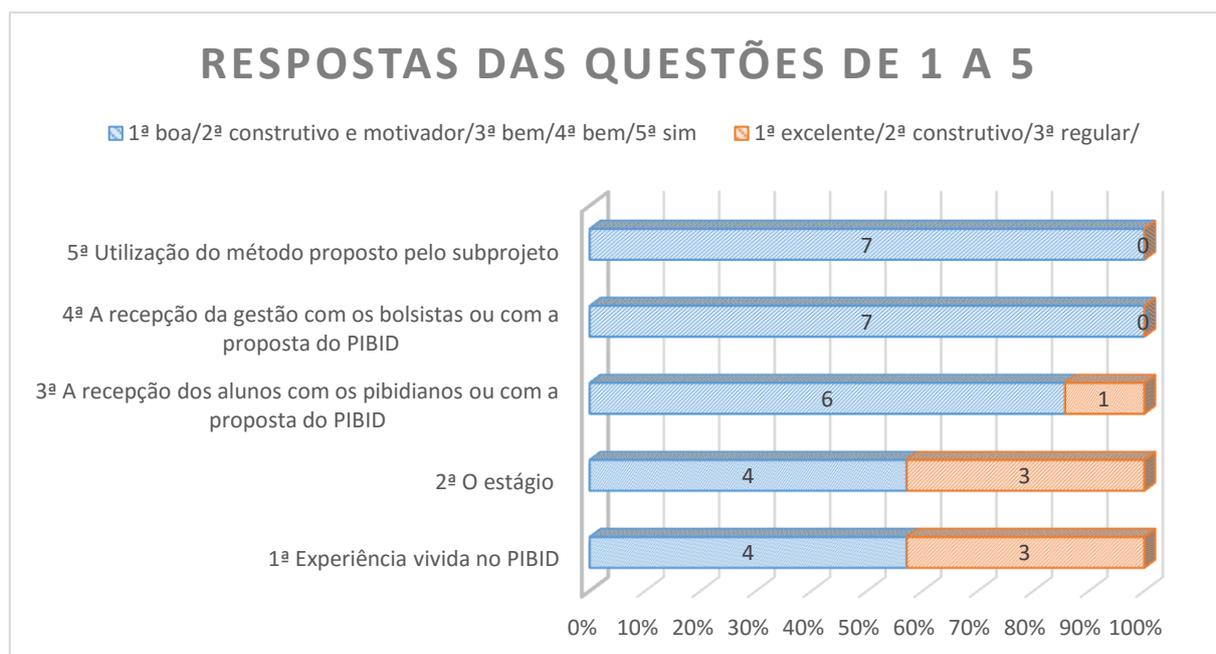


Gráfico 1 –Gráfico que demonstra a vivência dos bolsistas e seus impactos.

O gráfico demonstra que para os bolsistas, a recepção foi muito boa, tanto quanto o estágio, sendo avaliado como uma boa experiência para 60% dos alunos de Licenciatura.

Já a sexta questão tratava das principais dificuldades vividas pelo bolsista, desta forma, três bolsistas destacaram a má distribuição dos horários de Química e a falta dos professores das demais disciplinas, que afetava o horário do professor de química da escola. Outra grande dificuldade mencionada foi a falta de recursos tecnológicos, bem como, a falta de acesso aos existentes nas escolas. Além de muitas vezes não haver interesse dos alunos durante as atividades executadas pelos bolsistas nas aulas.

Na questão de número 7, os bolsistas puderam ressaltar suas experiências durante o processo de vivência em sala de aula e fora dela, onde todos os bolsistas enfatizaram a importância do projeto para a formação do professor. A oitava pergunta se tratava das principais contribuições do projeto para a formação dos bolsistas. Assim, destacou-se a questão da experiência não só na prática educacional, mas também pessoal, além da inovação da didática. Já a nona questão abordava a visão do bolsista quanto à prática docente, e estes ressaltaram que ela é muito tradicional/rudimentar; que os professores estão despreparados e desmotivados; a estrutura das escolas é deficiente influencia muita no processo ensino-aprendizagem.

Na décima e última pergunta, o estudo buscava possíveis soluções propostas pelos bolsistas para melhorar a realidade atual do ensino da disciplina de química. De pronto apareceram diversas medidas, como aumentar o tempo de permanência na escola; utilizar metodologias novas, como uso de softwares, jogos didáticos, artigos e até mesmo executar experiências com materiais alternativos de baixo custo; melhorar a estrutura física da escola; inserir o professor somente na sua área de formação e valoriza-lo são algumas das medidas propostas pelos bolsistas do PIBID para complementar o processo de ensino-aprendizagem e provocar melhorias no processo educacional.

4 CONCLUSÃO

O PIBID é um programa importante para a formação do Licenciado, pois possibilita elevar a qualidade da formação, permitindo colocar em prática a teoria adquirida em sala de aula através da participação em ações, desenvolvendo competências e habilidades, interpretando, produzindo e elaborando procedimentos, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, que superem os cenários tradicionais e se articulem com a realidade escolar. Assim, o programa propiciou valorosas vivências que servirão como base para a longa trajetória de docente, tanto na abordagem dos conteúdos, quanto nas dificuldades e nos desafios da prática educadora.

Além disso, houve uma troca de saberes durante o estágio entre os professores supervisores, os professores coordenadores, os alunos bolsistas do PIBID e entre o professor em exercício na sala de aula, enriquecendo o trabalho de todos os participantes.

Assim, através do PIBID pode-se ver que sempre é possível atuar de forma significativa para melhorar o processo de ensino aprendizagem mesmo frente aos desafios estruturais e sociais enfrentados pelo sistema educacional, uma vez que as atividades propostas eram inovadoras tornando-se um diferencial no âmbito escolar.

E apesar de nem todas as metas previstas no projeto não serem alcançadas, o PIBID promoveu grandes mudanças, graças às atividades desenvolvidas, e que embora, houvesse grandes dificuldades, estas acabaram por se mostrar um aspecto positivo na formação dos licenciandos, uma vez que é através de desafios que se encontram soluções.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

REFERÊNCIAS

19. da SILVA, J. G; das CHAGAS, L. M. C; ALVES, M. P. C. PIBID: A Experiência da Sala de Aula na Formação Inicial de Professores. **XVII Semana Humanidades**. Anais. Natal, 2009. Disponível em <<http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT03/3.1.pdf>> Acesso em: 07 out. 2015.
20. ELIAS, A. M. F; DIAS, M. R. A Experiência do Pibid/Pedagogia na Visão das Supervisoras - Percepções Iniciais. **II Encontro Interinstitucional do PIBID/UFU/UFTM**. Anais/Resumos. Uberlândia, 2012.
21. OUCHANA, Deborah. Incentivo ao magistério. **Revista Educação: Extras**. Pinheiros, março 2013. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/0/incentivo-ao-magisterio-279911-1.asp>> Acesso em: 07 out. 2015.
22. PIBID/CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em 01 set. 2015.
23. PIBID/IFMA. Disponível em: <<http://pibidifma.net/portal/Pibid-Capes.php>> Acesso em: 01 de set. 2015.